

# PANORAMA DO SANEAMENTO BÁSICO EM SERGIPE

ESGOTAMENTO  
SANITÁRIO



ABASTECIMENTO DE  
ÁGUA



COLETA DE RESÍDUOS



## Apresentação

A Secretaria de Estado Geral de Governo (SEGG), por meio do Observatório de Sergipe, divulga com esta publicação o Panorama do Saneamento Básico em Sergipe, contemplando uma análise dos serviços de saneamento básico, especialmente dos seguintes componentes: abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - 2019, dos cadernos suplementares da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) - 2017 e da Pesquisa Nacional do Saneamento Básico (PNSB 2017), realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, ainda, do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) - 2019.

O trabalho compartilha um grande número de dados e de informações sobre o saneamento básico em Sergipe, relevante para a universalização do acesso e a efetiva prestação destes serviços.

## Apresentação

O Panorama do Saneamento Básico em Sergipe trata de temas como:

- a política nacional e estadual de saneamento básico;
- os instrumentos de gestão municipal de saneamento, como planos, estruturas de governança e a concessão dos serviços;
- os principais indicadores de saneamento básico; e
- aspectos operacionais do saneamento básico nos municípios sergipanos.

## Política Nacional de Saneamento Básico: uma breve ementa

- ▶ O saneamento básico é um serviço público de interesse local e de titularidade municipal, nos termos do artigo 30 da Constituição Federal de 1988.
- ▶ A novidade é que o novo marco legal (Lei 14.026, de 15 de julho de 2020), inclui o Estado como ator, desde que em conjunto com os Municípios que compartilham efetivamente instalações operacionais integrantes de regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, no caso de interesse comum.
- ▶ O marco também faculta a realização dos serviços por gestão associada, mediante consórcio público ou convênio de cooperação, bem como a adesão dos titulares dos serviços de interesse local às estruturas das formas de prestação regionalizada.
- ▶ As unidades regionais de saneamento básico devem apresentar sustentabilidade econômico-financeira e contemplar, preferencialmente, uma região metropolitana, e instituir estrutura de governança nos moldes da prevista na Lei 13.089, de 12 de janeiro de 2015 (Estatuto da MetrÓpole).

## Política Nacional de Saneamento Básico: uma breve ementa

A Política nacional também prevê:

- ▶ Necessidade de **definição**, pelos titulares dos serviços públicos de saneamento, **de entidade responsável pela regulação e fiscalização** desses serviços;
- ▶ Necessidade da elaboração dos **planos de saneamento básico**;
- ▶ Necessidade do estabelecimento de **mecanismos e procedimentos de controle social** e da **implementação do sistema de informações em saneamento básico**, articulado com os Sistemas Nacionais de Informações em Saneamento Básico (Sinisa), de Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR), e de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh).

# Metas da Política Nacional do Saneamento Básico (novo marco legal)

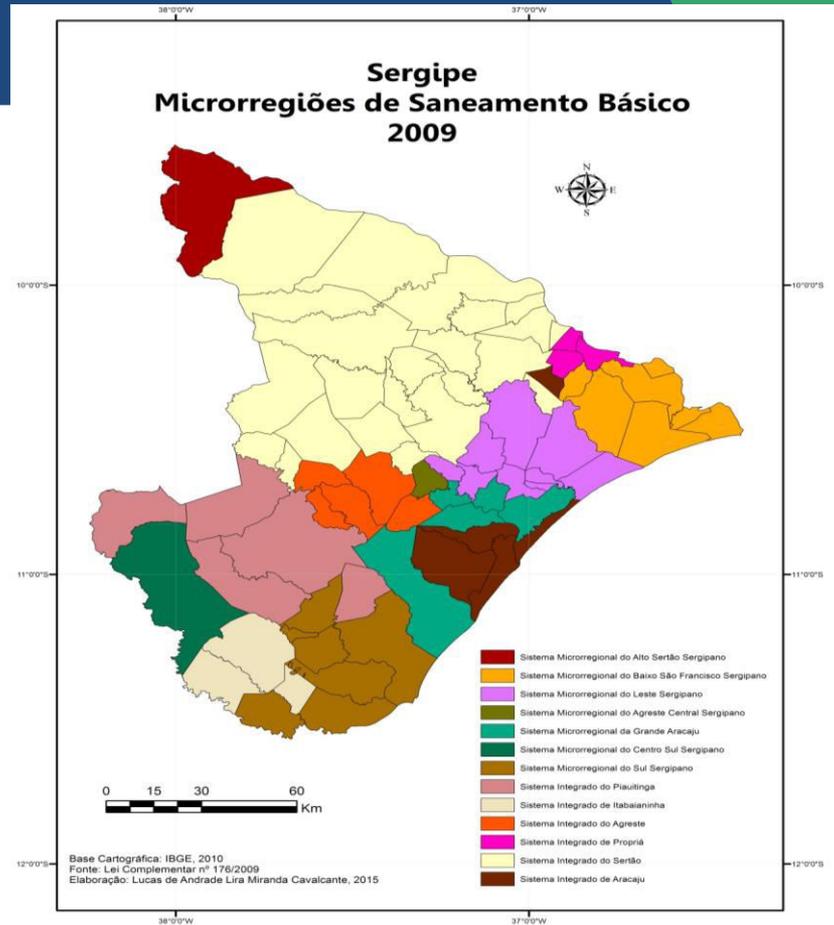
- **99%** da população com **água potável** em casa até dezembro de **2033**;
- **90%** da população com **coleta e tratamento de esgoto** até dezembro de **2033**;
- Ações para **diminuição do desperdício de água e aproveitamento da água da chuva**;
- **Estímulo de investimento privado** por meio de licitação entre empresas públicas e privadas;
- **Fim do direito de preferência a empresas estaduais**;
- **Disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos** com prazos que vão de agosto de **2021** a agosto de **2024**, a depender do porte do município.

# PANORAMA DO SANEAMENTO EM SERGIPE

## Política Estadual de Saneamento

- Sergipe possui 13 microrregiões de saneamento básico, baseadas nas localizações das dos conjuntos de infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água.

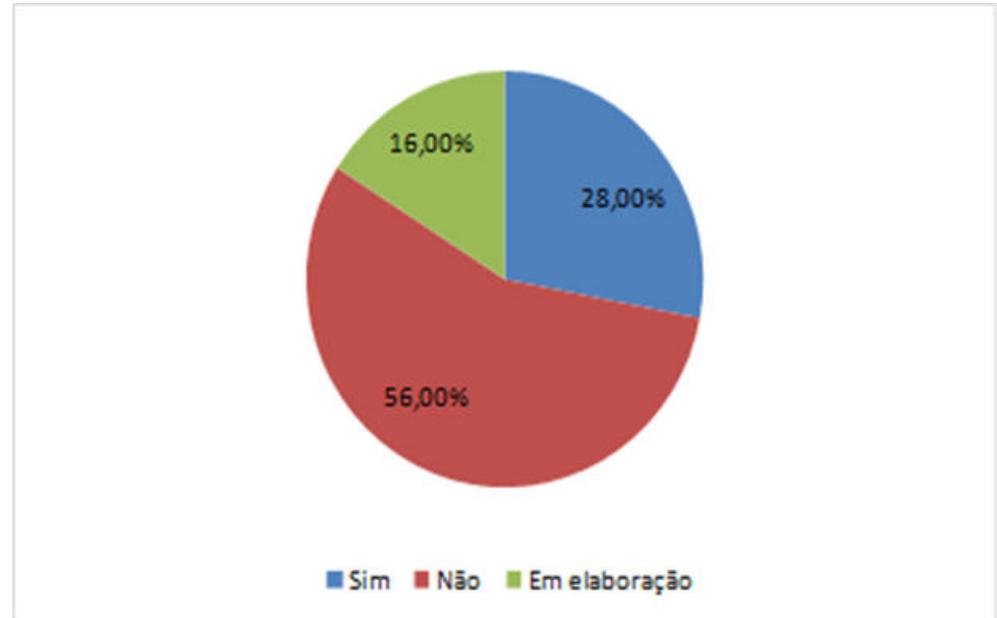
Cartograma 01: Microrregiões de Saneamento Básico de Sergipe- 2009



## Gestão das Políticas Municipais de Saneamento Básico

- ▶ Em Sergipe, 56% dos municípios não possuem política de saneamento básico
- ▶ Apenas 28% dos municípios disseram possuir política de saneamento
- ▶ 16% disseram estar em elaboração
- ▶ Nem todos municípios com política definida preveem um Plano Municipal de Saneamento

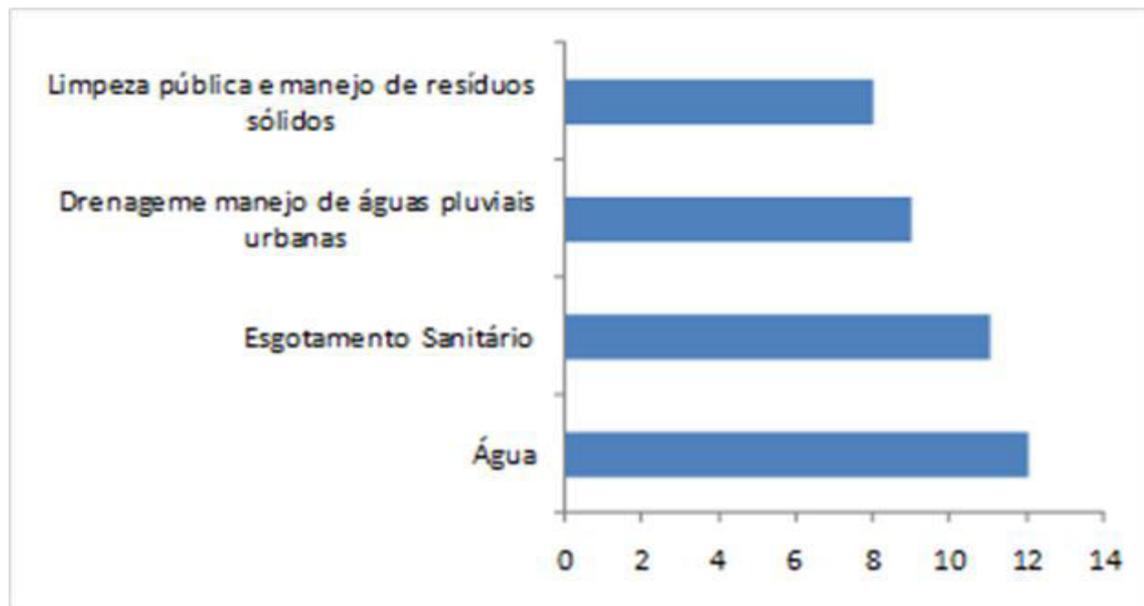
Gráfico 1. Percentual de municípios que possuem política de saneamento – Sergipe 2017



## Planos Municipais de Saneamento – componentes

- Observa-se que nem todos os Planos Municipais de Saneamento contemplam todos os componentes do saneamento básico, conforme faculta a Lei 11.445/2007. Os componentes água e esgotamento sanitário são os mais comuns

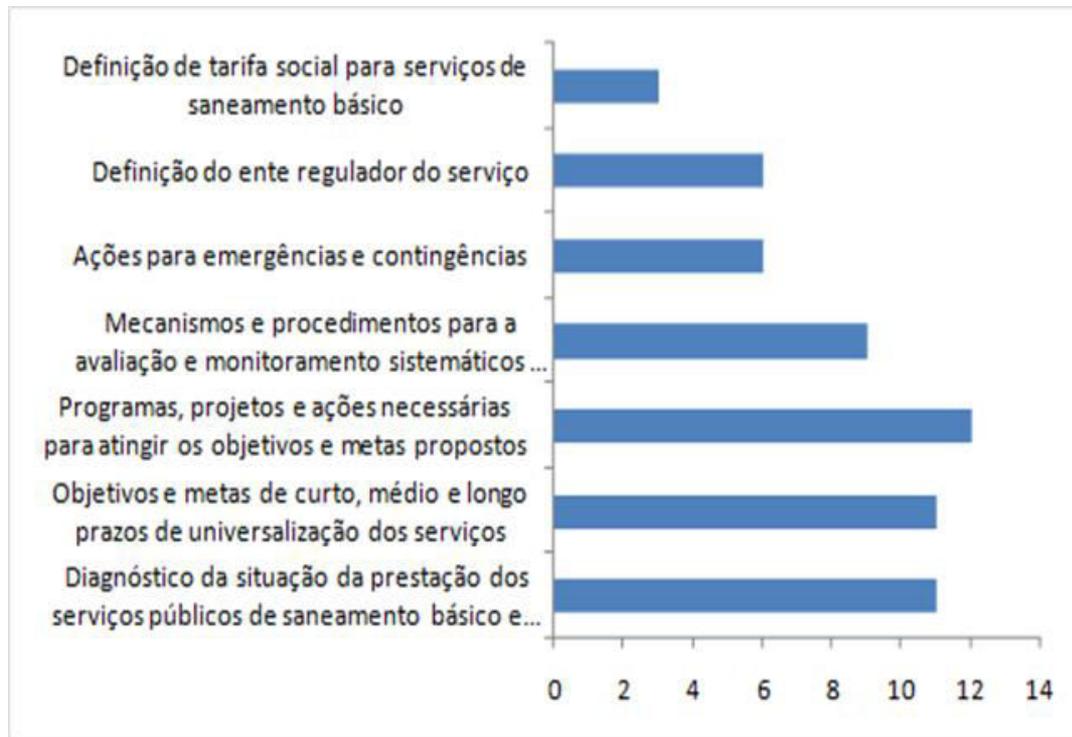
Gráfico 2. Componentes dos planos municipais número de municípios – Sergipe 2017.



## Gestão das Políticas Municipais de Saneamento – conteúdo

- Os conteúdos dos planos são variados e contemplam os temas expostos no gráfico ao lado.

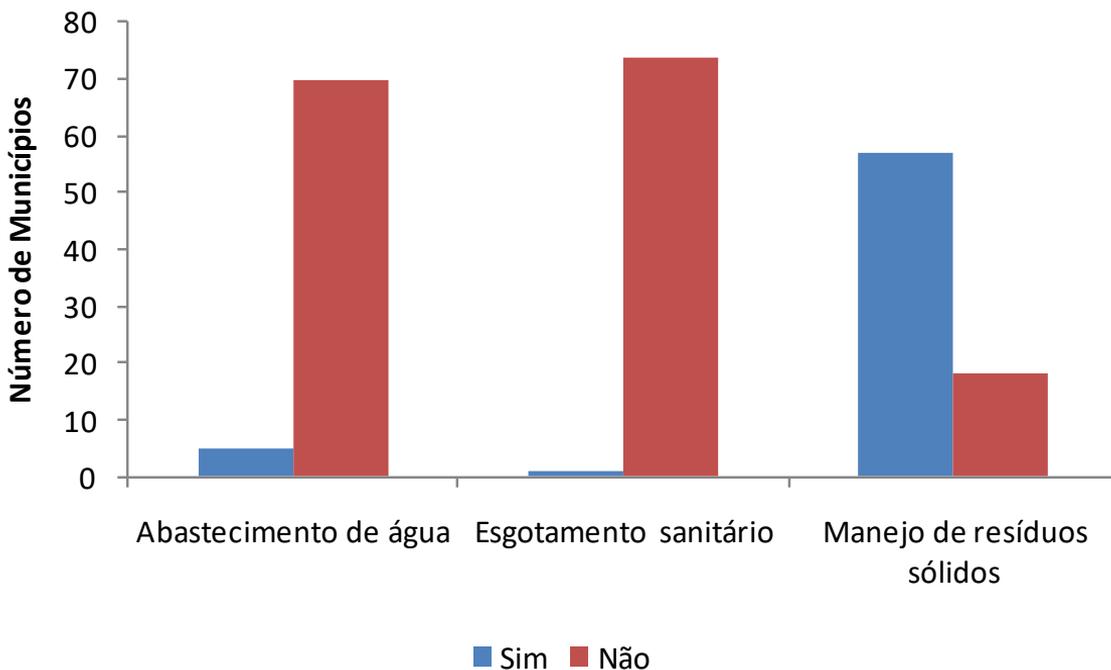
Gráfico 3. Número de municípios, por conteúdo das Políticas Municipais de Saneamento – Sergipe 2017



## Gestão da Política Municipal de Saneamento - Conselhos e Participação em consórcio público.

- A maioria dos municípios em que participam de consórcio público é para manejo de resíduos sólidos.
- Para abastecimento de água e esgotamento sanitário, percebe-se baixíssima aderência.
- somente quatro Municípios informaram a existência de Conselho Municipal de Saneamento Básico: Graccho Cardoso, Neópolis, Nossa Senhora da Glória e Poço Verde.

Gráfico 4: Número de municípios em consórcio público., por objetivo, em Sergipe- 2017

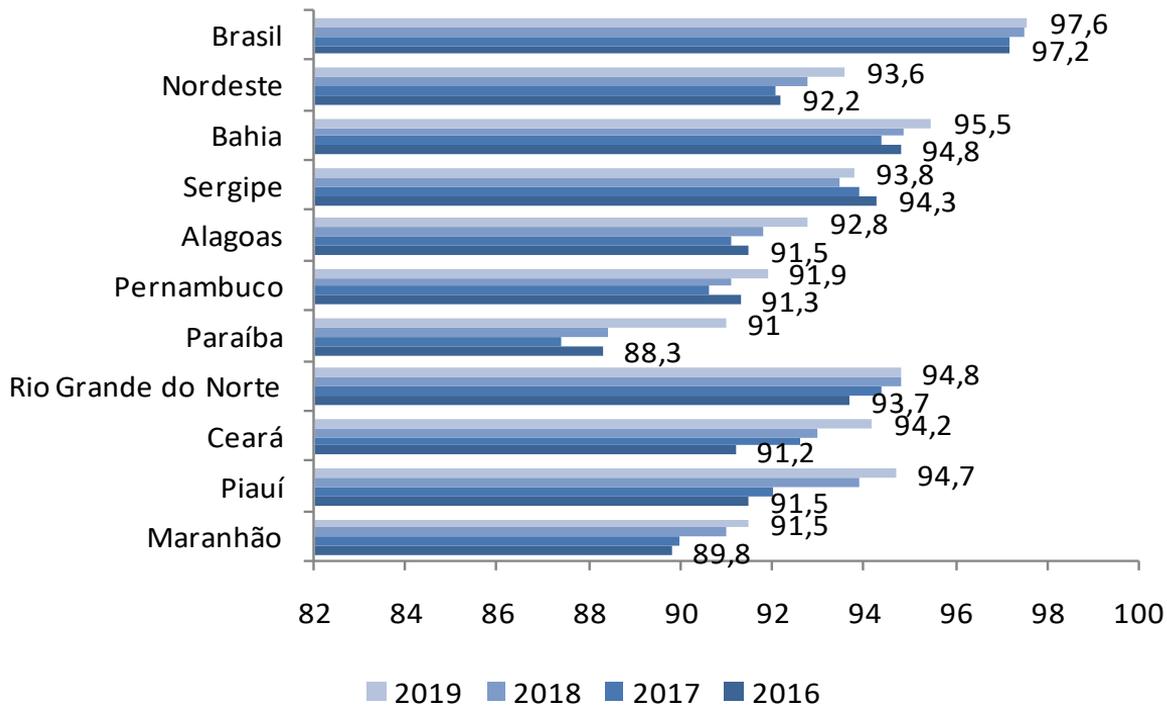


# Saneamento Básico em Sergipe: uma análise comparativa nacional e regional a partir da percepção dos usuários

## Domicílios com água canalizada - Comparativo Brasil, Nordeste e estados nordestinos.

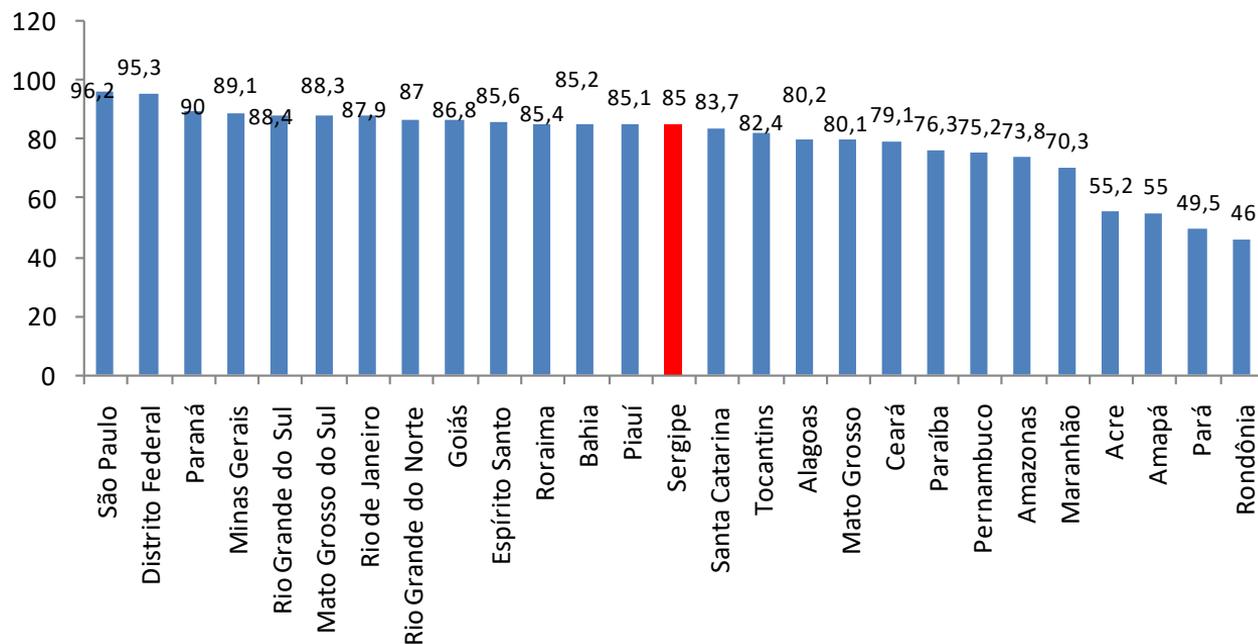
Gráfico 4. Percentual de domicílios com água canalizada - Brasil, Nordeste e estados nordestinos - 2016 a 2019

➤ Para água canalizada, houve avanço nos últimos anos em todos os estados nordestinos, exceto Sergipe.



## Domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição – Unidades da federação

Gráfico 5: Percentual de domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição, por Unidades de Federação em 2019

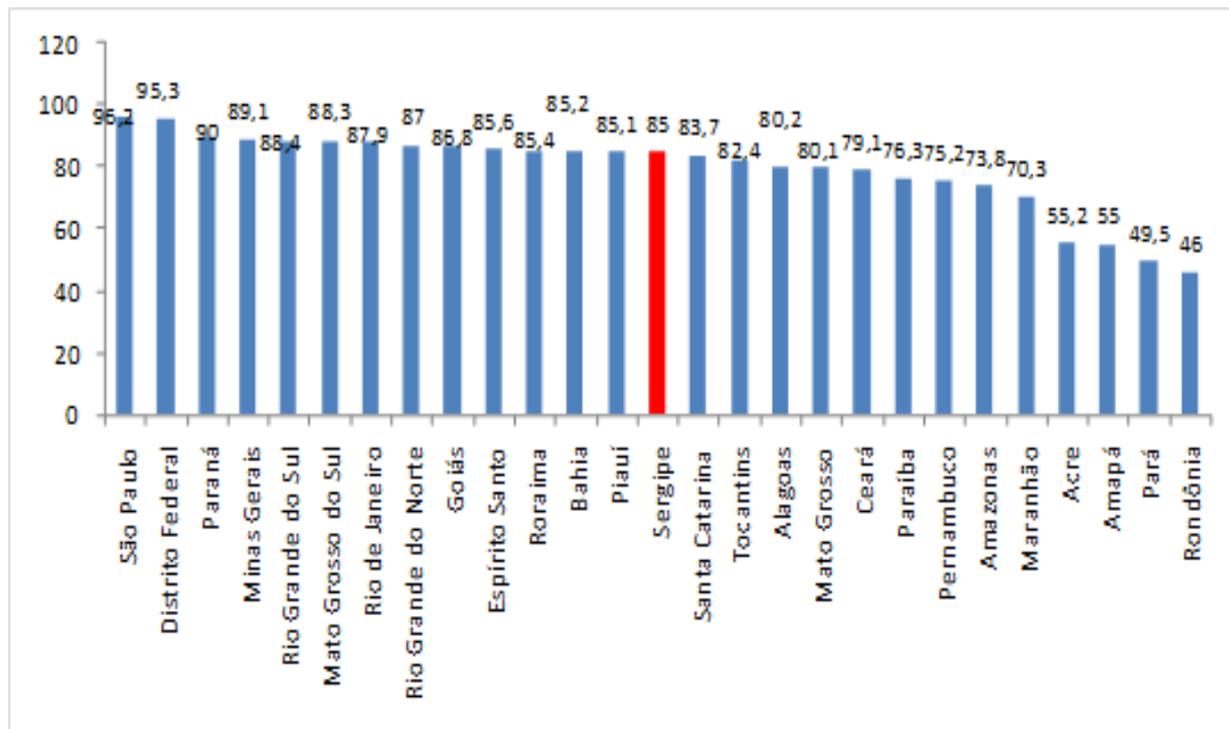


- Das nove unidades nordestinas apenas cinco (Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, Sergipe e Alagoas) tinham mais de 80% dos domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição.
- A segunda forma mais comum de abastecimento de água em Sergipe é de poço profundo ou artesiano, com 6,8% em 2019.

## Domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição - Capitais

- ▶ Entre as capitais brasileiras, 14 delas têm atendimento domiciliar superior a 95%, entre elas Aracaju (98,8%).
- ▶ Entre as capitais nordestinas, Natal (RN), Salvador (BA) e Aracaju (SE) estão entre aquelas com os melhores percentuais de domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição.

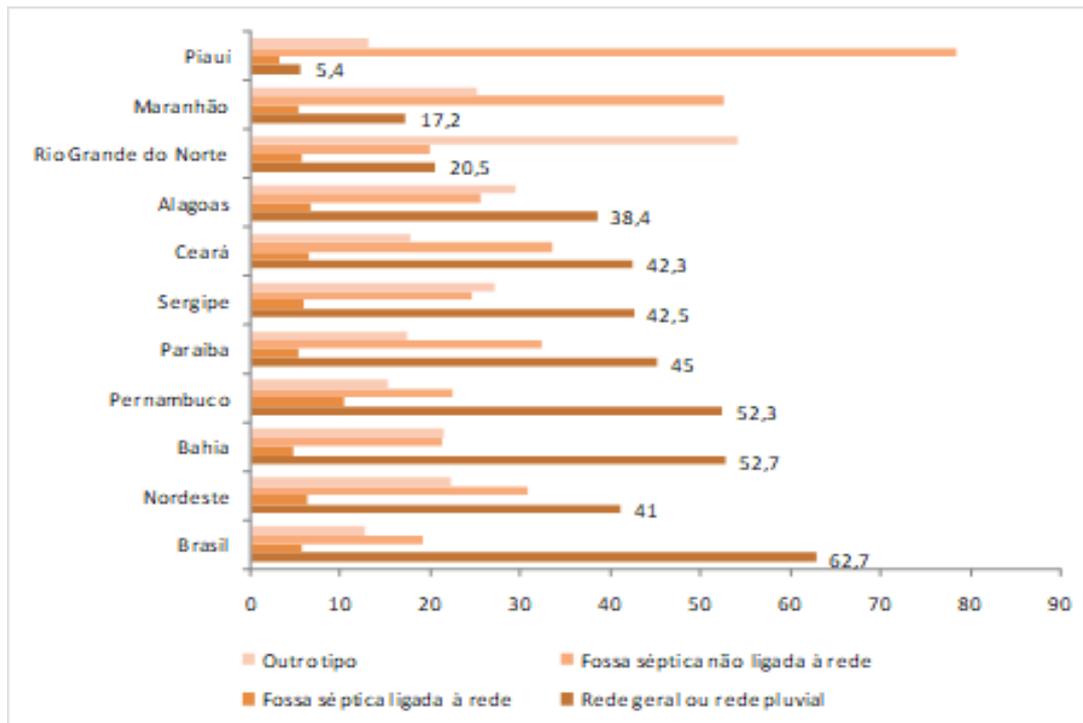
Gráfico 6: Percentual de domicílios atendidos com abastecimento de água por rede geral de distribuição, por Capitais em 2019



## Domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por tipo de esgotamento sanitário (%) – Brasil, NE e estados nordestinos- 2019

- Em 2019, o percentual de domicílios com banheiro, sanitário ou outro, por ligação à rede geral ou rede pluvial, era de 62,7%, no Brasil, de 41,0%, no Nordeste, e de 42,5% em Sergipe (13ª posição no país).
- No contexto regional, somente os estados da Bahia e de Pernambuco apresentaram percentual maior que 50,0% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral de esgotamento sanitário
- Sergipe tinha 24,5% dos domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por fossa séptica **não ligada à rede**.

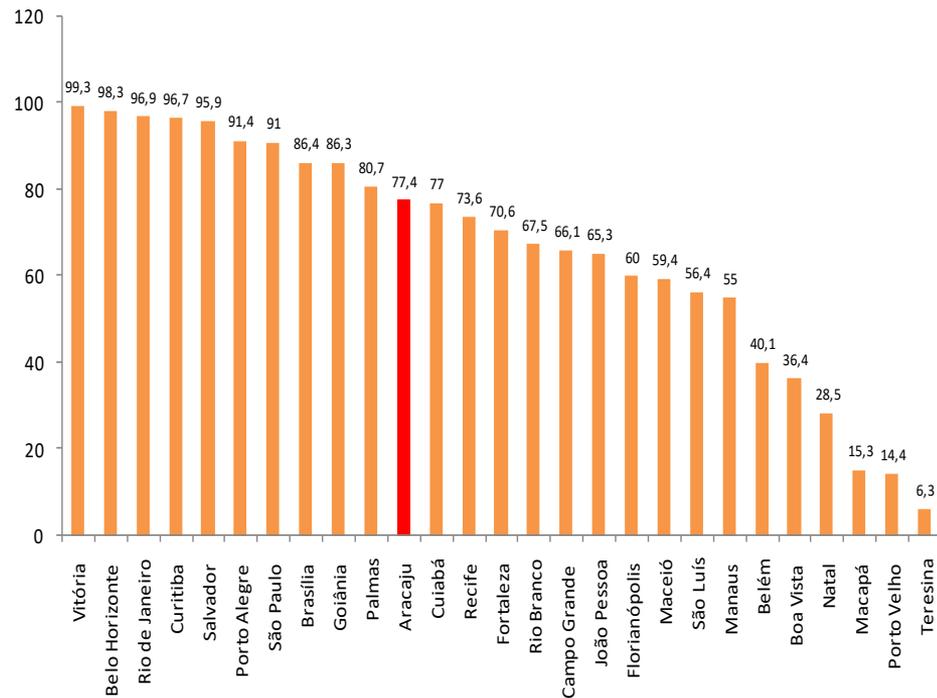
Gráfico 8: Percentual de domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por tipo de esgotamento sanitário Brasil, NE e estados nordestinos- 2019



## Percentual de domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por rede geral ou rede pluvial, por Capitais, em 2019

- Aracaju com 77,4% dos seus domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por rede geral ou rede pluvial, ocupa a décima primeira posição no *ranking* nacional, e segunda posição entre as Capitais nordestinas.

Gráfico 9: Percentual de domicílios com banheiro, sanitário ou buraco para dejeções, por rede geral ou rede pluvial, por Unidades da Federação em 2019



# Aspectos Operacionais do Saneamento Básico em Sergipe

# Abastecimento de Água

## Abastecimento de Água - Principais destaques

- A taxa de atendimento urbano de água em Sergipe é de 94,79%;
- A DESO é a prestadora em 71 dos 75 municípios;
- Não existe entidade privada prestando serviços de saneamento em Sergipe;
- 78,67% municípios sergipanos não possuem legislação municipal de proteção de mananciais;
- A economia residencial representa 76,21% do volume de água consumida em Sergipe;
- Os demais tipos de economia (comercial, industrial e órgão público), juntos, somam 13,0% do volume de água consumida no estado.



## Sergipe – Pontos de captação e volume de água captada – 2017

As águas de abastecimento pela rede geral nos municípios sergipanos são de três fontes:

- superficial (37 municípios);
- poço raso (8 municípios);
- poço profundo (41 municípios).

Três municípios registraram a captação de água salobra, salgada ou salina. Para atender a esta demanda, em 2017, havia 534 pontos de captação de água para o abastecimento por rede geral

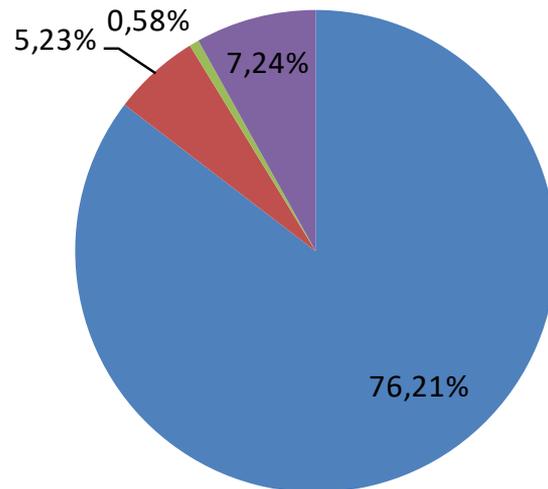
Tabela 02: Sergipe - Caracterização do órgão municipal gestor do serviço de abastecimento de água - 2017

Tipo de captação	Pontos de captação			Volume de água captada (m <sup>3</sup> )
	Número	com proteção	Com poluição	
Superficial	68	57	4	561.980
Poço raso	33	33	0	4.980
Poço profundo	433	353	4	466.394
<b>Total</b>	<b>534</b>	<b>443</b>		<b>1.033.354</b>

## Sergipe- Percentual dos tipos de economia de abastecimento de água - 2017

- A economia residencial representa 76,21% do volume de água consumida em Sergipe. Os demais tipos de economia (comercial, industrial e órgão público), juntos, somam 13,0% do volume de água consumida no estado.

Gráfico 13 : Sergipe - Percentual dos tipos de economia de abastecimento de água - 2017

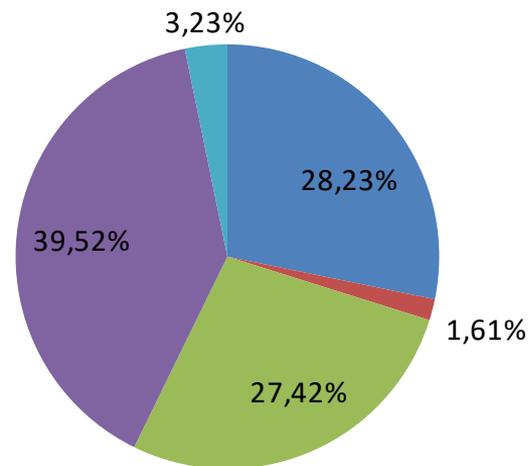


■ Residencial ■ Comercial ■ Industrial ■ Órgão Público

## Principais motivos da perda do faturamento com os sistemas de abastecimento de água - 2017

- A perda do faturamento é observada em 71 municípios;
- Os principais motivos para isso são: falta de hidrômetro, fraudes nas ligações e problemas de medição.

Gráfico 15: Principais motivos da perda do faturamento com os sistemas de abastecimento de água (%) - 2017

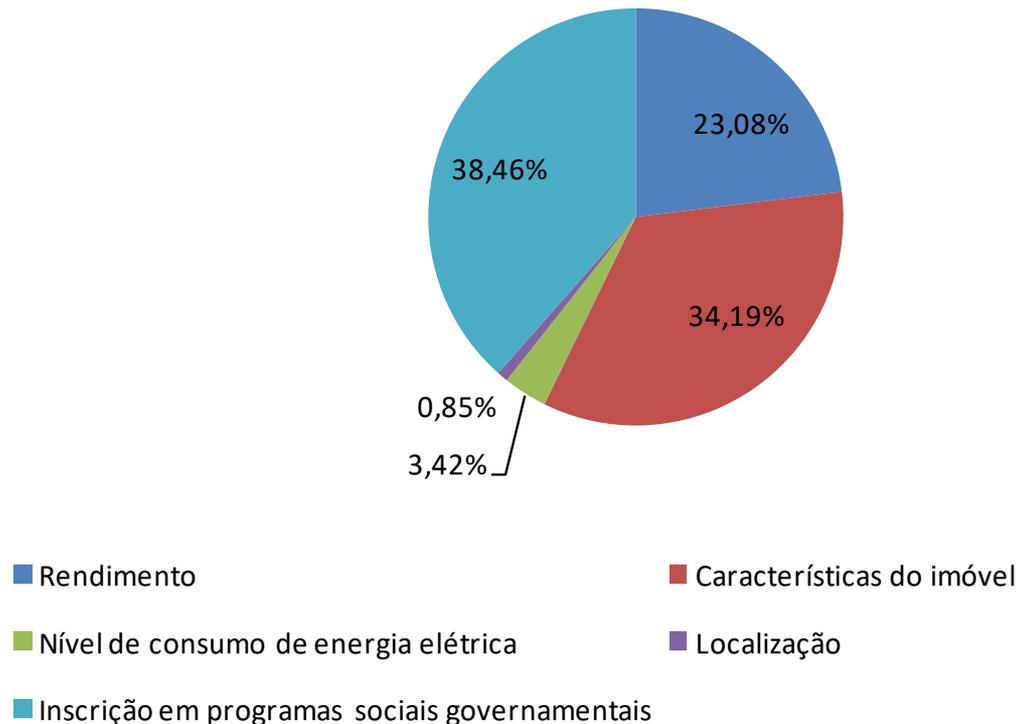


Fraudes nas ligações Erros de cadastro Problemas de medição  
Falta de hidrômetro Outro

## Principais critérios para concessão de subsídios aos usuários do serviço de abastecimento de água - 2017

- ▶ Os critérios adotados para a concessão de subsídios aos usuários dos serviços de abastecimento de água por rede geral de distribuição são bem heterogêneos:
  - inscrição em programas sociais governamentais (38%);
  - características do imóvel (34%);
  - rendimento (23%);
  - nível de consumo de energia elétrica (3,5%);
  - localização (1%).

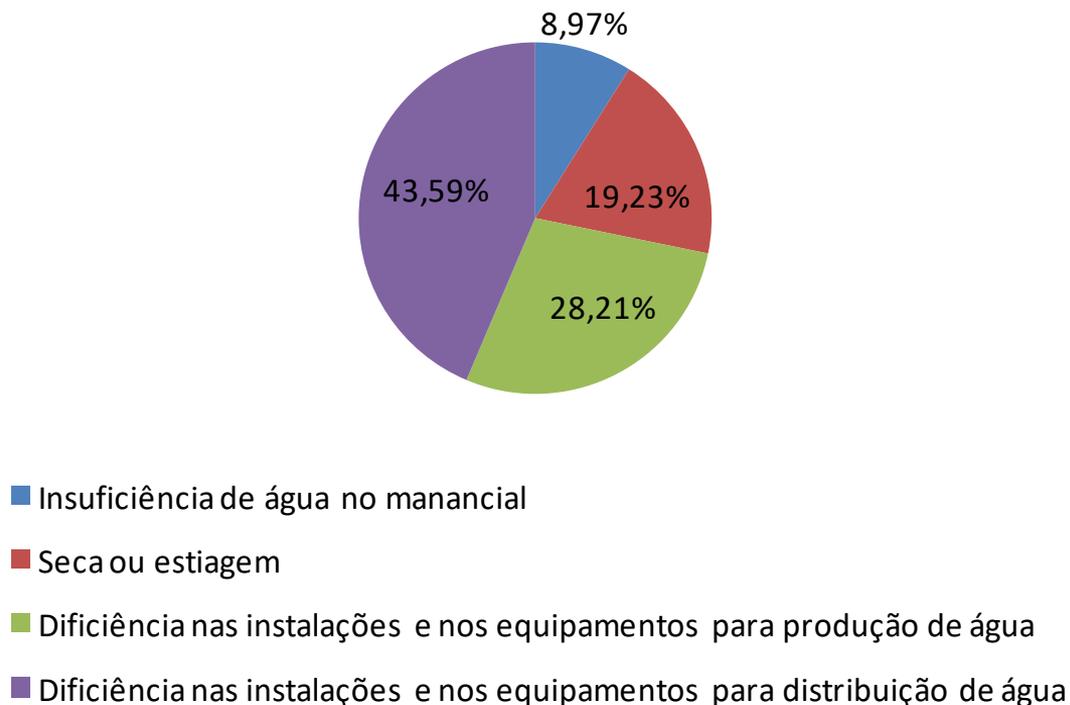
Gráfico 16: Sergipe - Percentual dos tipos de economia de abastecimento de água - 2017



## Principais motivos para as interrupções no abastecimento de água - 2017

➤ Em 2017, ocorreu interrupção no abastecimento de água em 57 municípios, por seis horas ou mais, independente dos sistemas de distribuição. Entretanto, o período de duração da interrupção variou de um a dez dias, tendo sido a maioria de um dia. As razões apontadas para este fato dizem respeito tanto à escassez de água quanto por deficiência nos equipamentos e na operacionalização dos sistemas

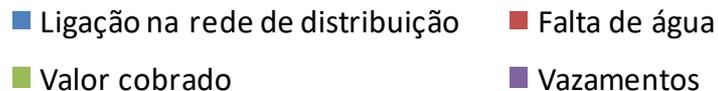
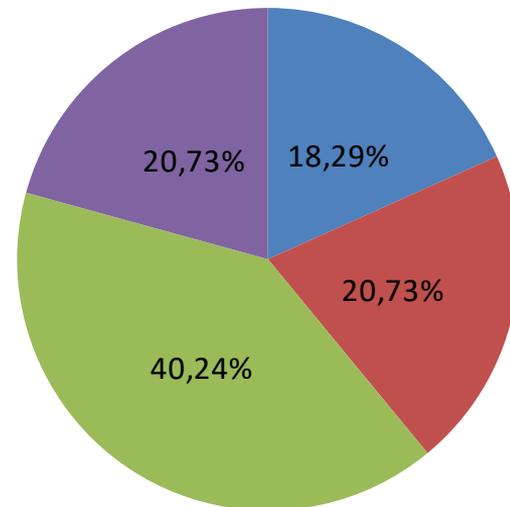
Gráfico 17 : Sergipe - Principais motivos para as interrupções no abastecimento de água (%) - 2017



# Principais reclamações sobre o abastecimento de água – 2017

- As principais reclamações recebidas pelos Serviços de Atendimento ao público nos municípios referentes ao abastecimento de água dizem respeito:
- ao valor cobrado pelo serviço (40%);
  - à falta de água (20%);
  - aos vazamentos (20%);
  - à ligação na rede de distribuição (18%).

Gráfico 24 : Principais reclamações sobre o abastecimento de água – 2017



# Esgotamento Sanitário

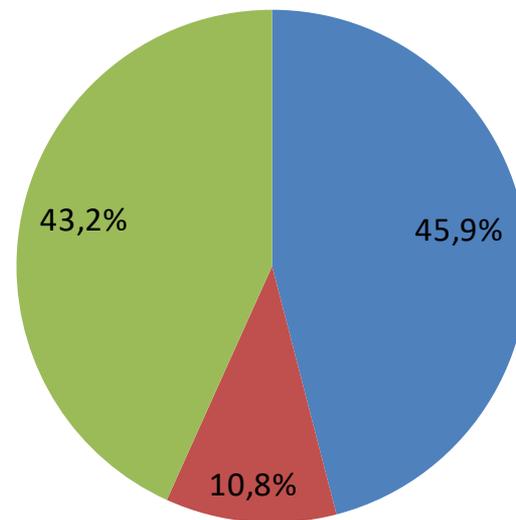
## Esgotamento Sanitário - Principais Destaques

- Dos 71 municípios atendidos pela DESO, apenas 7% possui esgotamento sanitário.
- Apenas 28% dos municípios fiscalizam a construção de um esgotamento sanitário em novos lotes.
- 43% dos municípios não souberam informar de quem era a responsabilidade pela execução do serviço.
- O índice de atendimento total de esgoto referente aos municípios atendidos com água em Sergipe foi de 21%, um dos piores dos Nordeste.

## Percentual de municípios que executam serviços de esgotamento sanitário, por entidade - 2017

- Segundo dados da MUNIC 2017, fornecidos pelas Prefeituras: **45,9% dos municípios** admitiram que **eram os responsáveis pela execução dos serviços de esgotamento sanitário por rede coletora**; 43,2 % não souberam informar de quem era a responsabilidade pela execução dos serviços, e, apenas 10,8 % dos municípios (Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itabi, Lagarto, Nossa Senhora do Socorro, Propriá, Rosário do Catete e São Cristóvão) confirmaram a delegação à outra entidade

Gráfico 19- : Sergipe -Percentual de municípios que executam serviços de esgotamento sanitário, por entidade - 2017

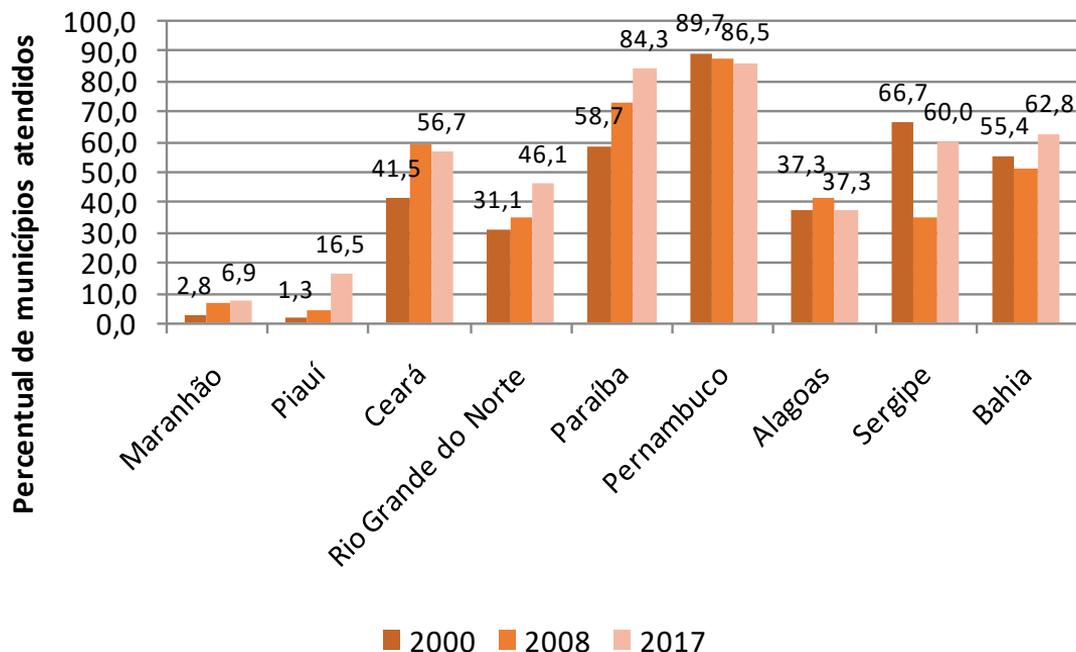


■ Prefeitura ■ Outra entidade ■ Sem informação

## Percentual de municípios, por estado, atendidos por rede coletora de esgotos - 2017

- ▶ Em relação ao esgotamento sanitário por rede coletora, segundo os dados da MUNIC 2017, existem em apenas 45 municípios (60%), estando em funcionamento em 33 desses, e em implantação em 14 municípios.
- ▶ No contexto regional, observa-se que os investimentos em esgotamento sanitário foram tímidos nos municípios sergipanos, no período de 2000 a 2017

Gráfico 20 : Nordeste - Percentual de municípios, por estado, atendidos por rede coletora de esgotos - 2017



# Manejo de Resíduos Sólidos

## Manejo de Resíduos Sólidos- Destaques

- Dos 39 municípios sergipanos que responderam ao Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), quase todos realizam o manejo dos resíduos sólidos por conta própria; apenas 5 deles terceirizam uma parte ou o total do serviço.
- Somente 13 Municípios informaram a existência de Plano de Gestão de Resíduos Sólidos, conforme a Lei nº 12.305/2010;
- Somente dois Municípios (Aracaju e Carmópolis) têm taxa de 100 % de cobertura da coleta de resíduos domiciliares em relação à população total do município;

# Consórcios Públicos intermunicipais para o manejo de resíduos sólidos - 2019

Quadro 1 Sergipe - Consórcios Públicos intermunicipais para o manejo de resíduos sólidos - 2019

Nome do Consórcio	Sigla do Consórcio	Municípios integrantes do Consórcio
Consortio de Saneamento Basico do Baixo Sao Francisco Sergipano	CONBASF	Amparo de São Francisco, Aquidabã, Brejo Grande, Canhoba, Canindé de São Francisco , Capela , Cedro de São João, Feira Nova, Gararu, Graccho Cardoso, Ilha das Flores, Itabi, Japoatã, Malhada dos Bois, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca, Neópolis, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Pacatuba, Porto da Folha, Propriá, Santana do São Francisco, São Francisco e Telha
Consórcio Público do Agreste Central de Sergipe	CPAC	Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Cumbe, Divina Pastora, Frei Paulo, Itabaiana, Malhador, Macambira, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Dores Pedra Mole, Pinhão Riachuelo, Ribeirópolis, Santa Rosa de Lima, São Domingos, São Miguel do Aleixo, Siriri
Consórcio Público de Saneamento Básico da Grande Aracaju	CONSBAJU	Barra dos Coqueiros, Carmópolis, General Maynard, Itaporanga d Ajuda Maruim, Laranjeiras, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, General Maynard
Consórcio Público de Saneamento Básico Sul e Centro-Sul Sergipano	CONSCENSUL	Araua, Boquim , Cristinápolis , Estância , Indiaroba, Itabaianinha, Lagarto , Pedrinhas , Poço Verde , Riachão do Dantas , Salgado , Santa Luzia do Itanhy, Simão Dias, Tobias Barreto, Tomar do Geru, Umbaúba

# Cobertura da coleta resíduos sólidos domiciliares em relação à população total dos municípios – Sergipe – 2019

- Somente dois Municípios (Aracaju e Carmópolis) tem taxa de 100 % de cobertura da coleta de resíduos domiciliares em relação à população total do município;
- Menos de 50 % da população total têm coleta de lixo em Divina Pastora, Itabaianinha, Monte Alegre, Muribeca e Poço Redondo;
- Entretanto, relativo à população urbana, a taxa de cobertura da coleta de resíduos domiciliares é praticamente 100 % em todos os municípios, exceto em General Maynard (71,26 %), Maruim (78,86 %) e Monte Alegre de Sergipe (50,72%).

Quadro 2- Taxa de cobertura da coleta resíduos sólidos domiciliares em relação à população total dos municípios (%) – Sergipe 2019

Taxa de cobertura da coleta de resíduos domiciliares em relação à pop. Total (%)	Nº de Municípios	Municípios
100	2	Aracaju, Carmópolis
90 a 99,8	5	Amparo do São Francisco, Nossa Senhora do Socorro, Propriá, Riachuelo e Tobias Barreto
80 a 89	8	Aquidabã, Capela, Estância, Itabaiana, Nossa Senhora das Dores, Ribeirópolis, São Cristóvão e São Francisco
70 a 79	5	Araúá, Feira Nova, Macambira, Moita Bonita e Simão Dias
60 a 69	7	Graccho Cardoso, Itaporanda d'Ajuda, Japarutuba, Nossa Senhora da Glória, Pedra Mole, Salgado e Umbauba
50,1 a 59	7	Areia Branca, Campo do Brito, General Maynard, Indiaroba, Maruim, Poço Verde e Santa Luzia do Itanhy
≤ 50	5	Divina Pastora, Itabaianinha, Monte Alegre de Sergipe, Muribeca e Poço Redondo

# Destino final dos resíduos sólidos domiciliares ou públicos coletados, por municípios - 2019

Quadro 3 - Destino final dos resíduos sólidos domiciliares ou públicos coletados, por municípios - 2019

- Os resíduos sólidos domiciliares ou públicos, coletados em doze dos 39 municípios respondentes, são enviados para o aterro sanitário, localizado em Rosário do Catete, município importador, segundo o SNIS.

Município	Quantidades enviadas (toneladas)	Município importador (não respondeu ao SNIS)	Tipo de unidade
Aracaju	314.211,6	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Carmópolis	4.569,7	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Divina Pastora	664,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
General Maynard	700,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Itabaiana	21.120,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Itaporanga d Ajuda	5.124,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Japaratuba	3.000,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Maruim	3.600,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Nossa Senhora do Socorro	80.544,6	Rosário do Catete	Aterro sanitário
Riachuelo	2.473,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
São Cristóvão	24.000,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário
São Francisco	576,0	Rosário do Catete	Aterro sanitário

# Organizações formais de catadores e recicladores por municípios - 2019

Quadro 4-Organizações formais de catadores e recicladores por municípios - 2019

A coleta seletiva ainda é incipiente em Sergipe, existindo em 16 municípios, e operada por organizações como associações de catadores e recicladores e cooperativas de catadores

Município	Organização	Nº de integrantes
Aracaju	Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE)	65
	Cooperativa de Reciclagemdo Santa Maria (COORES)	18
Araúá	Cooperativa dos Catadores e Coletores de Materiais Recicláveis dos Municípios de Araúá e Pedrinhas	20
Capela	COOPERLUX	20
Carmópolis	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Carmópolis - COPECAR	21
Divina Pastora	Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Divina Pastora (COOPERDIVINA)	16
Estância	Cooperativa de Reciclagem de Estância	10
General Maynard	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Carmópolis - COOPECAR	25
Indiaroba	Coocmarin - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Indiaroba	20
Itabaiana	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Itabaiana (COORECI)	21
Itabaianinha	Cooperativa de Catadores de Material Reciclável do Município de Itabaianinha - COORSITA	13
Nossa Senhora do Socorro	Cooperativa de Reciclagem Reviravolta de Nossa Senhora do Socorro	18
Propriá	Cooperativa de Catadores Estrela da Manhã	23
São Cristóvão	Associação de Catadores e Coletores de Materiais Recicláveis de São Cristóvão (ACCMRSC)	12
Tobias Barreto	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Tobias Barreto (COOCMRTB)	24
Umbaúba	31.868.604/0001-88	21

## Conclusões e Recomendações

- ▶ Um balanço geral sobre o saneamento básico nos municípios sergipanos mostrou avanços, desafios e incertezas. O avanço decorre da existência de legislação e da definição das diretrizes federais para disciplinamento tanto do abastecimento de água e do esgotamento sanitário como dos resíduos sólidos, com políticas específicas para o setor. Portanto, não é a ausência das normas que impede o avanço do saneamento básico.
- ▶ No campo do abastecimento de água, apesar de Sergipe possuir relativamente boas taxas, elas não evoluíram nos últimos anos, sendo que, especialmente na rede geral de distribuição, observa-se que grandes desafios tecnológicos, institucionais e educacionais serão necessários para o cumprimento da meta estabelecida pelo novo marco legal do saneamento. Parte dos desafios advém da carência de recursos hídricos em quantidade e qualidade, e do alto percentual de perdas físicas na distribuição (43,59%).

## Conclusões e Recomendações

- ▶ As prestadoras de serviço de saneamento básico nos municípios sergipanos (Companhia estadual, Serviços Autônomos de Água e Esgotos) têm um passivo socioambiental de cinco décadas sem os necessários investimentos na coleta e tratamento ambientalmente adequado dos esgotos. Esse passivo foi e é a responsável pela poluição de muitos rios e pela transformação de canais urbanos em esgotos a céu aberto, comprometendo a saúde pública da população. A implantação de infraestruturas e instalações operacionais necessárias à coleta, ao transporte, ao tratamento e à disposição final adequada dos esgotos sanitários são ações reparadoras dessa omissão, devendo ser implementadas imediatamente, caso desejem atender à meta do atendimento de 90%, até 2033.
- ▶ Os titulares dos serviços, independente da modalidade de sua prestação, também respondem por esse atraso, por não acompanharem a correta execução dos serviços contratados. Os municípios devem definir entidade responsável pela regulação e fiscalização desses serviços, nos termos da Lei 14.026/2020.

## Conclusões e Recomendações

- ▶ Outro grande desafio se conjectura com o atendimento das metas estabelecidas pela Lei Federal 14.026/2020 para a disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos. Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, integrantes da Região Metropolitana de Aracaju, já atendem à meta do destino final dos resíduos sólidos domiciliares ou públicos coletados, uma vez que enviam seus resíduos a um aterro sanitário. Barra dos Coqueiros não participou da coleta do SNIS, por ser um preenchimento voluntário, comprometendo os dados e as informações.
- ▶ Os outros municípios sergipanos com população entre 50.000 e 100.000 habitantes terão até agosto de 2023 para a disposição ambientalmente adequada, são: Estância e Lagarto, haja vista que Itabaiana já atende à meta. Os demais municípios, com população inferior a 50.000 habitantes no Censo 2010 terão até 2 de agosto de 2024 para atendimento da meta.

## Conclusões e Recomendações

Por fim, alguns pontos podem fortalecer a política estadual de saneamento e aos cumprimentos de metas do Plano Nacional:

- ▶ Revisão dos contratos de prestação dos serviços de saneamento firmados entre o Governo do Estado e os municípios visando a confirmação das metas de universalização que garantam o atendimento de 99 % da população com água potável e de 90 % da população com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033.
- ▶ Solicitação de indicação, pelos municípios, de responsável pelo preenchimento dos dados no SNIS anualmente;
- ▶ Apoio do Estado na efetividade dos consórcios públicos de saneamento;
- ▶ Criação de Banco de dados estaduais para reduzir as incertezas no uso dos dados das Pesquisas do IBGE e do SNIS, haja vista a defasagem dos mesmos e o não interesse dos municípios no sistema.

**Secretaria de Estado Geral de Governo**

**Secretário**

José Carlos Felizola Soares Filho

**FICHA TÉCNICA**

**Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN) Superintendente**

Francisco Marcel Freire Resende

**Observatório de Sergipe**

**Coordenador**

Ciro Brasil de Andrade

**Gerente de Estudos e Pesquisas**

Michele Santos Oliveira Doria

**Elaboração do Estudo:**

Gleideneides Teles dos Santos

**Apoio Técnico:**

Danilo Macedo de Oliveira

Isabel Maria Paixão Vieira (capa)

Cleverton dos Santos (Elaboração dos mapas)